

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

16386 - Construção da autonomia para o desenvolvimento rural: o caso da Comunidade Providência-Pentecoste/CE.

Autonomy construction for rural development: the case of the Providence Community-Pentecoste – CE.

BARROS, Maria Edvânia Neves¹; ALMEIDA, Antônio Vanklane Rodrigues de²; GAMARRA-ROJAS, Cintia Ferreira Lima³; GAMARRA ROJAS, Guillermo⁴.

¹Estudante de graduação em Agronomia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, vaninha819@hotmail.com; ²Estudante de graduação em Agronomia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, vanklaneprece@hotmail.com; ³Engenheiro Agrônomo, autônoma, cintia.gamarra@gmail.com; ⁴Professor, Departamento de Economia Agrícola, Universidade Federal do Ceará, ggamarra@terra.com.br.

Resumo: O diagnóstico rural participativo (DRP) auxilia as comunidades na realização de seu próprio diagnóstico, problematização e planejamento do futuro. Este trabalho tem como objetivo realizar uma reflexão sobre os resultados de um DRP, observando as potencialidades dos grupos locais e suas parcerias. O DRP foi realizado em novembro de 2013, na Comunidade de Providência, Pentecoste – CE. Para esse propósito foi feita uma formação para lideranças, jovens do campo e estudantes em três momentos: sensibilização ao DRP; Formação para o DRP e Realização do DRP. Dentre os resultados alcançados é relevante a conscientização sobre a necessidade de um desenvolvimento comum e a articulação a redes mais amplas. Conclui-se que a força de vontade, o espírito empreendedor e a cooperação são essenciais para a busca de soluções que garantam melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Desenvolvimento, Semiárido, Diagnóstico Rural Participativo.

Abstract: Participatory rural appraisal (PRA) assists communities with a set of techniques and tools that allow performing own diagnosis, discuss and plan the future. This paper aims to analyze the results of a DRP focusing on the potential of local social groups and existing partnerships for development. The PRA was held in November 2013 in the Providence Community, municipality of Pentecoste - CE. For this purpose a training course for leaders, rural youth and students of the University was carried out in three phases: awareness rising to PRA; training to PRA and performing of PRA. Among the results obtained it is relevant awareness about the need for a common development and articulation to broader networks. We conclude that the willpower, the entrepreneurial spirit and cooperation are essential to finding solutions that ensure a better quality of life.

Keywords: Development, Semiarid Region; Rapid Rural Appraisal.

Introdução

Ressaltando a importância do desenvolvimento como forma de superar as desigualdades estruturais e alcançar a paz, é apontada a necessidade de uma

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

mudança no modelo de desenvolvimento, de modo que este conduza a uma ‘ascensão humana’ por meio de um conjunto de mudanças sucessivas e profundas: “Só há um tipo de verdadeiro desenvolvimento: o desenvolvimento do homem. O homem, fator de desenvolvimento, o homem beneficiário do desenvolvimento” (CONTI *et al.*, *apud* CASTRO, 2003).

Como um meio de contribuir nessa ascensão para o desenvolvimento rural, é que o diagnóstico rural participativo (DRP) auxilia as comunidades com um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que as comunidades façam o seu próprio diagnóstico e, por meio deste, os participantes podem compartilhar experiências e analisar os seus conhecimentos, a fim de melhorar as suas habilidades de planejamento e ação (VERDEJO, 2006).

De acordo com RESAB (*apud* MALVEZZI, 2009) a “Convivência com o Semiárido”, região na qual a comunidade rural objeto deste estudo está inserida, propõe o desenvolvimento dessa região através de parcerias com a sociedade civil organizada, valorizando as potencialidades desse território, os saberes tradicionais, o desenvolvimento local e a produção e conservação dos recursos naturais locais como fatores de enraizamento das populações. “A lógica de convivência com o semiárido visa focar a vida nas condições socioambientais da região, em seus limites e potencialidades, pressupondo novas formas de aprender e lidar com esse ambiente.”

Neste sentido, o semiárido vem desenvolvendo maneiras de convivência com tais adversidades, como a seca. A agroecologia como nos coloca o autor Altieri (1987), fornece os princípios ecológicos básicos para o estudo e tratamento de ecossistemas tanto produtivos quanto preservadores dos recursos naturais, e que sejam culturalmente sensíveis, socialmente justos e economicamente viáveis. Só uma compreensão mais profunda da ecologia humana dos sistemas agrícolas pode levar a medidas coerentes com uma agricultura realmente sustentável.

A contribuição dada pelo DRP vai além dos sujeitos conhecerem seu próprio local, o mesmo contribui para uma agricultura participativa, ainda de acordo com os autores PAULUS *et al* (2000), nosso trabalho também torna-se mais desafiante e muito mais gratificante, pois vamos além, propondo e atuando num processo de transição agroecológica que exige a realização de ações capazes de incidir de forma harmônica sobre várias dimensões da sustentabilidade: ambiental, econômica, social, cultural, política e ética.

Este trabalho tem como objetivo realizar uma reflexão em torno dos resultados de um DRP, observando as potencialidades dos grupos sociais locais e parcerias existentes para o desenvolvimento e agroecologia.

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

Metodologia

O Diagnóstico Rural Participativo (DRP) foi realizado em Novembro de 2013, na Comunidade de Providência, município de Pentecoste – CE, localizada no Distrito de Matias a 36 km de Pentecoste, entre os rios Capitão Mor e Canindé. A realização do DRP é uma iniciativa do Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Local (GPD) do Departamento de Economia Agrícola da UFC.

Para esse propósito foi feita uma formação por meio de um curso de extensão para lideranças, jovens do campo e estudantes da UFC em três momentos: sensibilização ao DRP; Formação para o DRP e Realização do DRP.

Desse modo, o DRP da Providência contou com a participação e colaboração dos moradores da Comunidade e em especial de quatro jovens do local.

Durante o DRP, os participantes foram divididos em dois grupos. O 1º grupo, formado por jovens, com a função de construir o mapa da comunidade, desenhando e alocando os pontos chaves, tais como: obras marcantes, limites (vizinhos), caminhos, recursos hídricos (água, riacho, açude, lagoa, barreiro), reserva legal, área de mata, infraestrutura (casas, escola, igreja, posto de saúde, etc), áreas de cultivos e de criações.

O 2º, formado por pessoas adultas, com a função de resgatar a história da comunidade, lembrando acontecimentos e fatos marcantes. Seguidamente, foi feito um quadro evidenciando avanços e dificuldades encontradas na comunidade, com uma reflexão para melhor definir prioridades e efetuar o próximo passo do DRP: o planejamento. Este constitui um plano comunitário, a partir da definição de assuntos prioritários.

Resultados e discussões

A primeira etapa do DRP foi sobre a síntese da história da comunidade, no mesmo foi possível identificar fatos, experiências e mudanças que influíram de forma decisiva sobre o desenvolvimento da comunidade e o uso dos recursos naturais. Permitiu colocar uma diversidade de assuntos em um contexto histórico, ajudou na integração da comunidade e serviu como referência para o quadro de avanços, dificuldades e desafios, construído com a comunidade. Através dos registros históricos do local, nota-se que na chegada à região, em 1917, a família do Senhor Manoel Vicente Ferreira (um dos moradores da comunidade) passou a comprar as terras que deram lugar a Comunidade, com o nome de Empoeiras. Por não gostar do nome, o senhor Manoel Vicente resolveu trocá-lo, colocando o nome de Providência devido à sua religiosidade, relacionando tal nome com a providência divina.

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

A segunda etapa do DRP, construção do mapa, possibilitou aos membros da comunidade se envolver mais com os assuntos pertinentes ao local. No mesmo foram levantadas informações sobre as condições de vida, como o acesso à água potável, energia elétrica, qualidade de moradia. Além disso, visualizou-se a estrutura social da comunidade, como o número de lares, o tipo de ocupação de seus habitantes, etc. A equipe começou discutindo o que ia ser colocado no mapa e entraram em acordo de colocar primeiro os pontos principais que estavam no início da comunidade. A primeira obra que desenharam foi a igreja, pois foi a partir dela que a comunidade iniciou, assim como a Casa da fazenda. Os participantes relataram que as duas obras foram primordiais para a agregação das pessoas. Na igreja, além das celebrações de costume, também acontecem os festejos (novena). Os pontos de lazer (clubes): Forró do Rancho e Beira Rio Clube foram retratados com bastante ânimo, já que é de costume frequentar tais espaços. O dessalinizador também foi bem representado, já que foi uma conquista para a Comunidade. Foi desenhada a criação de ovinos, galináceos e bovinos que algumas pessoas criam. O cemitério comunitário e a Escola Popular Cooperativa (EPC), também foram representados. A partir da construção do mapa do local, pode-se notar que o mesmo tem uma forte ligação com a religiosidade, visto que toda sua história foi desenvolvida nesse âmbito.

A terceira etapa tratou de um levantamento, seguido de discussão sobre os principais avanços e dificuldades (um de cada vez), fazendo um questionamento do que ainda podem conquistar. Os membros da comunidade foram estimulados a traçar os passos que comporiam a trajetória a ser seguida pelo grupo. Foi uma reflexão para melhor definir prioridades e efetuar o planejamento.

Figura 1. Avanços e dificuldades, levantados por membros da comunidade.

Temas	Avanços	Dificuldades
Saúde e saneamento	Posto de saúde	Saúde, pois o posto precisa de reformas
		Falta de saneamento básico, o mesmo corre a céu aberto, caindo direto no rio
		Falta de transporte para auxiliar na saúde
		Solução para a reciclagem do lixo, o mesmo é jogado de qualquer forma na rampa
Água	Desalinizador	Sistema de abastecimento de água precário, falta ampliação e a água é salgada
	Construção do açude Dom Bosco	
Educação	Escola M ^a Ivoneide Rodrigues de Moura	
	Prédio Escola Popular do Campo	
	Anexo do prédio para ensino médio	

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

Segurança		Falta de policiamento, aumento de criminalidade (criadores de caprinos ficam assustados com os roubos dos animais)
Lazer	Reforma e ampliação da praça com quiosque	
Trabalho		Falta de empregos (êxodo rural), Falta qualificação para os empregos oferecidos
Infraestrutura	Projeto de eletrificação	Falta uma boa torre de comunicação (Tim/Oi/Claro)
	Posto dos correios	
	Ampliação das ruas	Projeto para tombamento de monumentos antigos, a fim de preservar a cultura do lugar
	Igreja (pois de acordo com os participantes, a paz começou a reinar na comunidade)	
Construção de casas (25 casas, e isso foi fruto da enchente)	Falta de boas estradas para facilitar o deslocamento	

A quarta etapa consistiu de uma análise das dificuldades levantadas, selecionando assim as mais prioritárias, a fim de buscar uma solução, então se elaborou um plano comunitário, realizado através da discussão das causas.

Figura 2. Análise das dificuldades (prioridades).

Tema	Problema	O que fazer?	Como fazer?	Quem?	Com quem?	Quando?
Água	Fonte hídrica não é suficiente; água racionada	Fazer um projeto para poço ampliação do existente	Encaminhar á entidades responsáveis	Associação	União; Cogerh e Sohidra	Dezembro de 2013
Saúde e saneamento	Posto está impróprio para uso	Procurar ajuda para reformar o posto	Começando por fazer um abaixo assinado	Associação (jovens da comunidade)	Secretaria da saúde; Vereador e União	Janeiro de 2014
Trabalho	Falta de emprego	Projetos agrícolas	Entrar em contato com as entidades responsáveis e elaborar o projeto	Associação (jovens da comunidade)	Secretaria da agricultura; ADEL e UFC	Abril de 2014



19 a 21 de novembro de 2014
Dourados, MS

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

Através da Figura 1 e 2, evidencia-se as dimensões mais urgentes, ou seja, as necessidades básicas para uma boa condição de vida, onde a agricultura não emergiu como tal nesse primeiro momento, (exceto quando se fala em geração de trabalho e emprego), daí a decisão de aprofundar o DRP com foco na agropecuária.

Desafio do momento é tratar das múltiplas dimensões, identificadas pelos temas (água, saúde/saneamento e trabalho), para depois partir para o ramo da agricultura, assim, necessita a emergência da agroecologia como uma nova e dinâmica ciência representa um enorme salto na direção certa (ALTIERI, 1987).

Também é destacado a participação dos jovens na comunidade, este com um papel fundamental para as mudanças futuras, principalmente no que diz respeito a geração de emprego e renda, os mesmos procuram tal desenvolvimento com foco na satisfação pessoal (ganhando seu próprio dinheiro) e mudanças para a comunidade.

Dentre os resultados alcançados é relevante a conscientização sobre a necessidade de um desenvolvimento comum por parte de todos.

Como afirma o Senhor Gilberto, presidente da associação de Canafístula, ao falar da importância daquele momento para a comunidade: seria fundamental para que a Canafístula saísse do “marco zero”. Não no sentido de a comunidade não ter avançado durante esses anos de existência, mas no sentido de que todas as “pessoas da comunidade” estarem pensando no desenvolvimento de forma conjunta.

Devido às correrias do cotidiano, muitas ações ainda estão paradas. Contudo, a comunidade passou a se reunir novamente, mas agora move-se para dar continuidade às ações planejadas, fortemente articulados a dois coletivos mais amplos e de maior expressão política, que são a União das Associações do Vale do Rio Canindé (UAVRC) e o Sindicato de Trabalhadores Rurais (STR), este último trabalha em conjunto com a União, desse modo fortalecendo o espírito colaborativo e empreendedor, no qual sabem lidar com as adversidades.

Pode se dizer que há uma mobilização em torno de uma construção comum, e isso é um ingrediente/ condição necessária para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável, a qual deverá ser trabalhada em outro momento, na próxima etapa do DRP, onde nesta etapa se dará ênfase maior a temas relacionados a agricultura.



19 a 21 de novembro de 2014
Dourados, MS

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

Conclusões

Assim conclui-se que a força de vontade, o espírito empreendedor e cooperação dos membros da comunidade são essenciais para a busca de soluções que lhes garantam uma melhor qualidade de vida.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M.A. **Agroecology**: the scientific basis of alternative agriculture. Boulder: Westview Press, 1987.

CASTRO, Josué de. **Geografia da fome**. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

MALVEZZI, Roberto. **Semi-Árido**: uma visão holística. Brasília: Confea, 2009.

PAULUS, G.; MULLER, A.M.; BARCELLOS, L.A.R. **Agroecologia aplicada**: praticas e métodos para uma agricultura de base ecológica. Porto Alegre: EMATER/RS, 2000.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico Rural Participativo**: Um guia prático. Brasília: MDA, 2006.